

**Uso de psicotr3picos e a influ4ncia no cotidiano das pessoas de um munic3pio do interior do Piauí**

**Use of psychotropics and the influence on the daily life of people in a municipality in the interior of Piauí**

**Uso de psicotropicos y la influencia en la vida diaria de las personas de un municipio del interior de Piauí**

Recebido: 30/08/2021 | Revisado: 07/09/2021 | Aceito: 16/09/2021 | Publicado: 17/09/2021

**Nerley Pacheco Mesquita**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8086-3815>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nerleymesquita10@gmail.com

**Alane da Silva T3rres**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9467-1945>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: alane-torres@hotmail.com

**Andressa de Oliveira Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9023-0413>

Centro Universit3rio Maur3cio de Nassau, Brasil

E-mail: andressa\_lima24@icloud.com

**Ant3nia Sylca de Jesus Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0604-2132>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: sylcasousa88@hotmail.com

**Carina Nunes de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1028-5313>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: carinanunes11@outlook.com

**Fabiana Nayra Dantas Osternes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4949-8220>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: fabiana\_nayra@hotmail.com

**Francisco Wagner dos Santos Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: wagnersantosreal@gmail.com

**Franciely Suzetty Barbosa de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4837-6325>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: suzetty132@gmail.com

**Janáina Alvarenga Aragão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: jaa73@yahoo.com.br

**Jayne Meneses de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5741-5878>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: jmoliveira@aluno.uespi.br

**Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0903-1957>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: kalinyalves29@hotmail.com

**Luciano Silva Figueirêdo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: lucfigueireddo@uol.com.br

**Maria Grazielly de Sousa Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1175-5997>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: graziellyolive@hotmail.com

**Maria Luenna Alves Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3409-0078>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: luenna95@gmail.com

**Nadiela Ferreira da Silva Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4871-4451>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: nadybbg2010@hotmail.com

**Rayane Oliveira Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7125-4620>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: rayane18almeida@gmail.com

**William Caracas Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2138-3445>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: williamcaracaslins@gmail.com

## **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo conhecer a influência do uso de psicotrópicos no cotidiano da população de um município do interior do Piauí, no sentido de compreender quais medicamentos são mais utilizados e sua influência na qualidade de vida dos usuários. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e delineamento transversal com abordagem quantitativa, realizado com 51 pacientes usuários de psicotrópicos, por um tempo igual ou superior a seis meses, cadastrados e acompanhados em três Estratégia de Saúde da Família do município de São Francisco do Piauí-PI, onde os dados foram coletados por meio de prontuários disponíveis nas Estratégia de Saúde da Família, além de um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido pelos pesquisadores. Os resultados obtidos nessa pesquisa mostram que o uso de psicotrópicos é mais comum em pessoas do sexo feminino (66,7%) de 40 a 59 anos de idade (41,2%), solteiros (54,9%) que se autodeclararam de cor parda (52,9%) com nível de escolaridade baixo (66,7%). Em relação aos medicamentos mais prescritos destaca-se a Sertralina (27,7%) seguida do Diazepam (21,4%). No que concerne ao tempo de uso desses medicamentos, (58,8%) relataram usar há um ano ou mais. Do total dos entrevistados, (80,4%) negam fumar ou realizar alguma atividade física. Além disso, os participantes também foram indagados a respeito das melhoras observadas

após o início do tratamento, onde foi possível observar que (82,4%) dos pacientes referem ter observado uma melhora na qualidade de vida e bem-estar emocional. Com a elaboração deste trabalho foi possível concluir que existe a necessidade de um acompanhamento holístico dos usuários de psicotrópicos pela equipe multiprofissional, ou seja, conhecer os distúrbios psíquicos alinhados com o perfil dos usuários e sua patologia é de extrema importância para uma abordagem qualificada. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que abordem a respeito do uso desses medicamentos e qual a influência no cotidiano dos usuários.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde mental; Psicotrópicos.

### **Abstract**

This study aims to understand the influence of the use of psychotropic drugs in the daily life of the population of a city in the interior of Piauí, in order to understand which medications are most used and their influence on the quality of life of users. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out with 51 patients who use psychotropic drugs for a period of six months or more, registered and monitored in three Family Health Strategy in the city of São Francisco do Piauí-PI, where data were collected through medical records available in the Family Health Strategy, in addition to a semi-structured interview script developed by the researchers. The results obtained in this research show that the use of psychotropic drugs is more common in females (66.7%) from 40 to 59 years of age (41.2%), singles (54.9%) who declared themselves to be brown (52.9%) with low education level (66.7%). Regarding the most prescribed drugs, Sertraline (27.7%) stands out, followed by Diazepam (21.4%). Regarding the time of use of these medications, (58.8%) reported using them for a year or more. Of the total respondents, (80.4%) deny smoking or perform any physical activity. In addition, the participants were also asked about the improvements observed after the start of treatment, where it was possible to observe that (82.4%) of the patients reported having observed an improvement in their quality of life and emotional well-being. With the elaboration of this work, it was possible to conclude that there is a need for a holistic monitoring of psychotropic drug users by the multidisciplinary team, that is, knowing the psychological disorders aligned with the profile of users and their pathology is extremely important for a qualified approach.

Thus, it is necessary to develop more research that addresses the use of these drugs and their influence on the daily lives of users.

**Keywords:** Nursing; Mental health; Psychotropics.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo comprender la influencia del uso de psicofármacos en la vida cotidiana de la población de una ciudad del interior de Piauí, con el fin de comprender qué medicamentos son más utilizados y su influencia en la calidad de vida de los usuarios. Se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo, realizado con 51 pacientes que consumen psicofármacos por un período de seis meses o más, registrados y monitoreados en tres Estrategias de Salud de la Familia en la ciudad de São Francisco do Piauí-PI. , donde los datos fueron recolectados a través de historias clínicas disponibles en la Estrategia Salud de la Familia, además de un guión de entrevista semiestructurado desarrollado por los investigadores. Los resultados obtenidos en esta investigación muestran que el uso de psicofármacos es más común en mujeres (66,7%) de 40 a 59 años (41,2%), solteros (54,9%) que se declaran morenos (52,9%) con bajo nivel educativo (66,7%). En cuanto a los fármacos más prescritos, destaca la sertralina (27,7%), seguida del diazepam (21,4%). En cuanto al tiempo de uso de estos medicamentos, (58,8%) informó haberlos utilizado durante un año o más. Del total de encuestados, (80,4%) niegan fumar o realizar alguna actividad física. Además, también se preguntó a los participantes sobre las mejoras observadas tras el inicio del tratamiento, donde se pudo observar que (82,4%) de los pacientes refirieron haber observado una mejora en su calidad de vida y bienestar emocional. Con la elaboración de este trabajo se pudo concluir que existe la necesidad de un seguimiento holístico de los usuarios de drogas psicotrópicas por parte del equipo multidisciplinario, es decir, conocer los trastornos psicológicos alineados con el perfil de los usuarios y su patología es de suma importancia para un enfoque calificado. Por ello, es necesario desarrollar más investigaciones que aborden el uso de estos fármacos y su influencia en la vida diaria de los usuarios.

**Palabras clave:** Enfermería; Salud mental; Psicotrópicos.

## Introdução

Durante um longo período da história, as pessoas com algum distúrbio mental eram vistas como incapazes de viver em meio social, devido a comportamentos socialmente incômodos ou excessivamente perigosos para a sociedade onde os mesmos eram reclusos em cadeias públicas, cômodos particulares e em enfermarias dos hospitais de caridade (ODA, 2004; NASARIO; SILVA, 2015).

As mudanças no atendimento aos pacientes com transtornos mentais começaram a surgir a partir da Reforma Psiquiátrica, garantindo o acesso desses usuários aos serviços de saúde de maneira a respeitar os seus direitos e sua liberdade (CARVALHO, 2015). No âmbito das políticas públicas em saúde mental “a Lei Antimanicomial 10.216/2001 aprova um novo modelo de tratamento onde no lugar do isolamento, o paciente passa a ter apoio e convívio da família e da comunidade” (ROMAN; WERLANG, 2010, p. 8). A política prioriza ainda, a substituição do modelo manicomial, visando a redução imediata dos leitos psiquiátricos, direcionando os pacientes internados por um período prolongado, para a Rede de Serviços Alternativos, como Ambulatórios de Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e Hospital Dia (BRASIL, 2001).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem uma importante função na assistência em saúde mental. Segundo Rocha e Werlang (2013), estima-se que a prevalência mundial de pessoas com transtornos mentais e do comportamento seja de 12% e que mais de 450 milhões são tratadas neste nível de atenção.

A demanda exigida pela sociedade atual por produtividade, assim como o excesso de atividades, a competitividade e até mesmo a dificuldade para dormir, tem levado a população a vivenciar situações cada vez mais difíceis e estressantes. Esses fatores são apontados como determinantes para a procura e utilização de substâncias psicotrópicas (NASARIO e SILVA, 2015; ALFENA, 2015; FARIAS *et al.*, 2016).

O conceito de droga é estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como toda e qualquer substância de origem natural ou sintética que quando introduzida no organismo vivo independentemente da quantidade, pode modificar algumas de suas funções. Além disso, as drogas psicotrópicas são definidas como as substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) produzindo alterações nesse sistema que pode

comprometer o comportamento, humor e cognição. Com isso, devido ao crescente número de diagnósticos de transtornos mentais, o uso e prescrição de psicotrópicos, principalmente antidepressivos, tem aumentando drasticamente nas últimas décadas (OMS, 2013).

Segundo o Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2014) existem alguns fármacos que atuam quase com exclusividade sobre a ansiedade e a tensão, antes conhecidos como tranquilizantes por terem a propriedade de tranquilizar a pessoa estressada, tensa e ansiosa. Atualmente, esses medicamentos passaram a ser designados como ansiolíticos, cujo principal efeito terapêutico é diminuir ou abolir a ansiedade, sem alterar em excesso as funções psíquicas e motoras.

Os benzodiazepínicos (BZD) estão entre os mais utilizados no mundo, inclusive no Brasil, sendo constituídos por mais de cem tipos disponíveis no mercado farmacêutico, como exemplo estão o diazepam, clorazepam, flurazepam e lorazepam (CEBRID, 2014). Devido a margem de segurança oferecida por essa classe farmacológica, estes estão entre os mais prescritos mundialmente para os transtornos de ansiedade (ALFENA, 2015; NASARIO e SILVA, 2015; CANCELLA, 2012).

A busca pelos BZD está diretamente relacionada a resolução imediata de problemas emocionais e a escassez de profissionais na saúde mental. Por esse motivo, o consumo excessivo de psicotrópicos necessita de reflexões, pois além do problema da automedicação, acrescenta-se a prescrição exorbitante de ansiolíticos e antidepressivos (PELEGRINE, 2003; COELHO, 2015).

Com isso, a pesquisa tem como objetivo conhecer a influência do uso de psicotrópicos no cotidiano da população de um município do interior do Piauí, no sentido de compreender quais medicamentos são mais utilizados e sua influência na qualidade de vida dos usuários.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e delineamento transversal com abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2010), uma pesquisa descritiva tem como objetivo destacar as características de uma determinada população ou estabelecer relações entre variáveis. Segundo Polit & Beck (2011), a pesquisa com delineamento

transversal é constituída pela coleta de dados em um determinado ponto de tempo além de descrever a relação entre os fenômenos estudados em um ponto fixo. Em relação à pesquisa quantitativa, Prodanov & Freitas (2013), afirmam que é um tipo de estudo que transforma em números opiniões e informações, considerando os estudados como quantificáveis.

O estudo foi desenvolvido no município de São Francisco do Piauí, localizado na região Sudoeste do estado do Piauí, e de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), possui 6.425 mil habitantes, com área territorial de 1.340,665 km<sup>2</sup>. A referida cidade conta com seis equipes de ESF, sendo cinco na zona rural e uma na zona urbana. Cada equipe é composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS), dentista e técnico de higiene bucal.

Foram selecionadas três Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a pesquisa, sendo que, duas estão localizadas na zona rural e uma na zona urbana do referido município. A escolha das UBS se deu de acordo com o quantitativo de pacientes que se adequavam ao estudo.

Inicialmente estimava-se a participação de 64 pacientes, de acordo com a relação obtida a partir do formulário, contudo, houve recusas para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder ao questionário por completo, resultando em uma amostra de 51 pessoas que fazem uso de um ou mais psicotrópicos por um tempo igual ou superior a seis meses, cadastrados nas UBS selecionadas para a pesquisa.

O estudo foi desenvolvido entre o período de agosto de 2019 a julho de 2021, onde a coleta de dados teve início em janeiro de 2020 sendo interrompida devido a disseminação do vírus da COVID-19 no Brasil e concluída em janeiro de 2021 tomando as devidas precauções estabelecidas pela OMS. Após autorização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sendo aprovado por meio do número do parecer de aprovação: 3.835.006 e Certificado de Apreciação Ética (CAAE): 22498719.5.0000.5209. Posteriormente foi estabelecido o contato com os participantes para assinatura do TCLE e coleta de dados.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas, onde a primeira se deu através de buscas no prontuário dos pacientes, disponível na UBS, onde foram colhidas e anotadas as informações em um formulário, que abordam: identificação do paciente, psicotrópicos em uso e indicação terapêutica. Em seguida, esses pacientes foram contatados com o auxílio do ACS responsável por agendar uma reunião individual na UBS com o pesquisador. Para os pacientes que relataram impossibilidade de comparecer na data estabelecida, foi preciso haver o deslocamento até a residência do paciente ou remarcar a data.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo questões objetivas relacionadas aos dados sociodemográficos, consumo de medicamentos e comportamentos relacionados ao estilo de vida e qualidade de vida dos pacientes.

Os dados coletados foram organizados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão (20.0), onde foi realizada a análise da frequência das variáveis para obtenção dos resultados. Para discussão dos resultados foi utilizada a literatura vigente sobre a temática e os medicamentos foram classificados de acordo com o CEBRID.

Para assegurar o caráter confidencial do estudo em relação aos participantes da pesquisa, foi adotada a ordenação da letra “P” seguida de números (Ex: P1, P2, P3, P4...), para não haver risco de exposição da identidade dos participantes da pesquisa em casos de extravios.

## Resultados e Discussão

A **Tabela 1** descrita abaixo consolida os dados referentes às características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

**Tabela 1:** Dados referente ao sexo, idade, cor, situação conjugal e escolaridade. São Francisco do Piauí, Piauí, Brasil, 2021. (n= 51).

VARIÁVEIS	N	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	17	33,3%
Feminino	34	66,7%

**IDADE**

18 a 29 anos	8	15,7%
30 a 39 anos	17	33,3%
40 a 59 anos	21	41,2%
> 60 anos	5	9,8%

**COR**

Negra	19	37,3%
Branca	5	9,8%
Parda	27	52,9%

**SITUAÇÃO CONJUGAL**

Casado (a)	19	37,3%
Solteiro (a)	28	54,9%
Divorciado (a)	2	3,9%
Viúvo (a)	2	3,9%

**ESCOLARIDADE**

Analfabeto	16	31,3%
Ensino fundamental incompleto	34	66,7%
Ensino fundamental completo	0	0,0%
Ensino médio incompleto	1	2%
Ensino médio completo	0	0,0%
Ensino superior completo	0	0,0%

Fonte: Autores da pesquisa (2021). N: Número de participantes.

No que concerne à variável sexo, a Tabela 1 mostra que o uso de psicotrópicos é mais comum em pessoas do sexo feminino 34 (66,7%). Tal resultado se assemelha ao estudo de Guerra *et al.*, (2013), onde a predominância de usuários dessas substâncias também era do sexo feminino (68%). Nesse contexto, Moura *et al.*, (2016), associam este resultado ao fato de as mulheres terem uma maior preocupação com a saúde e procurarem assistência médica com mais frequência que os homens, aumentando a probabilidade de receberem uma prescrição de psicofármacos.

Ainda em relação a variável sexo, Farias *et al.*, (2016), afirmam que muitas vezes as mulheres se pressionam para cumprir com suas responsabilidades maternas e conjugais além da busca por um corpo perfeito, fazendo com que ocorra um maior número de diagnósticos de transtorno de ansiedade e depressão e conseqüentemente acarreta mais prescrições de psicotrópicos.

Esses resultados evidenciam que devido à sobrecarga de funções, as mulheres estão mais vulneráveis a desenvolverem problemas mentais, necessitando de um atendimento qualificado, com escuta ativa e abordagem multiprofissional que vá além do tratamento farmacológico.

No que diz respeito a idade dos participantes, observa-se uma prevalência de pessoas de 40 a 59 anos 21 (41,2%). Resultado semelhante aos estudos de Moura *et al.*, (2016) e Abi-Ackel *et al.*, (2017), onde a maioria das pessoas que participaram também apresentaram a mesma faixa etária predominante na presente pesquisa. Os autores citados ainda ressaltam que o abuso de psicotrópicos aumenta com o avanço da idade e a maioria dos usuários dessas substâncias não precisam utilizá-las pois não são portadores de transtorno mental, apenas apresentam alterações no padrão do sono.

Quanto a situação conjugal, a maioria dos participantes eram solteiros 28 (54,9%), dado semelhante aos estudos de Santos (2009) e Noia *et al.*, (2012), onde a maioria dos entrevistados também estavam solteiros e diferente do encontrado na pesquisa de Silva *et al.*, (2015), cujo objetivo foi avaliar o perfil epidemiológico dos usuários de BZD na APS, mostrando que 152 (69,5%) dos 219 usuários analisados eram casados ou encontravam-se em uma relação estável.

No que tange a variável cor da pele, a maioria dos participantes se autodeclararam de cor parda 27 (52,9%). Esse achado diverge do estudo transversal de base populacional, realizado por Prado *et al.*, (2017), onde os autores mostraram que (74,6%) dos entrevistados se autodeclararam de cor branca.

Observou-se que o maior percentual de consumo de psicotrópicos está em pessoas de baixa escolaridade 34 (66,7) resultado semelhante ao estudo de Schenkel e Colet (2016), onde (76,1%) dos entrevistados, também possuíam ensino fundamental incompleto. De acordo com Silva *et al.*, (2019), o baixo nível de escolaridade está diretamente relacionado a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e ascensão social, isso contribui para uma piora na qualidade de vida, aumenta as chances de

desenvolver Transtornos Mentais Comuns (TMC) e conseqüentemente o uso de psicofármacos. Os autores acrescentam que tal condição pode dificultar o acesso a informações sobre os riscos do uso prolongado desses medicamentos.

Dessa forma, antes de destacar os motivos que levam ao consumo de psicotrópicos, é preciso ter uma visão mais ampla sobre as condições sociais e culturais da pessoa, pois segundo Azevedo *et al.*, (2016), estas demonstram potencial significativo para afetar a saúde mental resultando em uma elevada carga de estresse psicológico com conseqüências variáveis.

Os participantes da pesquisa foram indagados sobre qual o profissional responsável pela prescrição dos medicamentos, por quanto tempo fazem uso, quais sintomas apresentavam quando procuraram atendimento médico e se realizaram alguma consulta com psiquiatra ou psicólogo nos últimos seis meses que antecederam a pesquisa (**Tabela 2**).

**Tabela 2:** Dados sobre prescrição dos medicamentos, tempo de uso e sintomas que levaram a consulta com especialista nos últimos seis meses. São Francisco do Piauí, Piauí, Brasil. 2021. (n=51).

VARIÁVEIS	N	%
<b>INDICAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
Clínico	31	60,8%
Psiquiatra	20	39,2%
<b>TEMPO DE USO</b>		
6 meses	4	7,9%
Igual ou mais de um ano	30	58,8%
Mais de cinco anos	17	33,3%
<b>MOTIVO QUE LEVOU A PROCURA POR ATENDIMENTO MÉDICO</b>		
Insônia	40	78,4%
Cefaleia	11	21,6%
Ansiedade	0	0,0%
Outros	0	0,0%

**CONSULTA COM PSQUIATRA OU PSICÓLOGO  
ÚLTIMOS SEIS MESES**

Sim	18	35,3%
Não	33	64,7%

---

Fonte: Autores da pesquisa (2021). N: número de participantes

No que concerne ao profissional responsável pela prescrição de psicotrópicos no município de São Francisco do Piauí, PI, foi possível observar que 31 (60,8%) dos pacientes que fazem uso dessas medicações teve prescrição realizada pelo clínico geral, pelo fato de o município não apresentar serviço especializado. Resultado este, semelhante ao estudo de Schenkel e Colet (2016), que destacaram em sua pesquisa sobre o uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul, que 75% dos entrevistados, tiveram seus medicamentos prescritos por um clínico geral. Este resultado pode ser justificado, segundo os autores citados, pelo fácil acesso desses pacientes ao atendimento por meio da atenção primária.

No estudo de Assini e Back (2017) realizado por meio da análise de prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Claro-SC, os autores mostraram que 61% do total de receitas foram prescritas por clínicos gerais e apenas 8% por psiquiatra. Além disso, os autores afirmam que na maioria das vezes, a consulta médica principalmente na atenção básica se restringe apenas à manutenção da receita, sem um acompanhamento especializado do problema de saúde mental.

No que se refere ao tempo de uso de psicotrópicos, observou-se que 30 (58,1%) dos pacientes fazem uso desses medicamentos por um período igual ou superior a um ano. Dado de extrema relevância, pois de acordo com Carvalho (2015), o uso prolongado de algumas substâncias como antidepressivos e ansiolíticos podem causar efeitos colaterais e levar a dependência. O autor ainda afirma que o risco de dependência aumente de 10% a 15% entre 3 e 12 meses de uso, e quando ultrapassado os 12 meses o risco aumenta de 25-45%, podendo causar sérios efeitos colaterais como prejuízos nas atividades psicomotoras, comprometimento de memória e tontura.

Em relação ao motivo que levou a procura de atendimento médico foi possível observar que a insônia foi o principal sintoma 40 (78,4%) presente entre os pacientes. Um estudo realizado por Carvalho (2015), mostra que a insônia é apontada como uma das principais indicações para o uso de BZD.

Quando questionados se realizaram consulta com psiquiatra ou psicólogos nos últimos seis meses, 18 participantes (35,3%) afirmam ter realizado, enquanto 33 (64,7%) não se consultaram com um desses profissionais, dado este preocupante, pois é de suma importância o acompanhamento com um especialista em saúde mental, uma vez que, é fundamental investigar e tratar a causa do problema e não apenas medicar. Resultado semelhante ao encontrado na presente pesquisa é observado em um estudo transversal que objetivou verificar o uso de psicotrópicos em adultos e idosos, revelando que 80,6% dos entrevistados não procuraram o serviço de saúde para atendimento especializado com frequência (PRADO *et al.*, 2017).

A **Tabela 3** aponta os psicotrópicos mais consumidos pelos participantes da pesquisa.

**Tabela 3:** Relação dos psicotrópicos mais consumidos pelos participantes da pesquisa. São Francisco do Piauí, Piauí, Brasil, 2021. (n=51).

MEDICAMENTOS	N	%
Sertralina	14	27,7%
Diazepam	11	21,4%
Amitriptilina	8	15,5%
Carbamazepina	6	11,8%
Clonazepam	6	11,8%
Fluoxetina	3	5,9%
Haldol	3	5,9%

Fonte: Autores da pesquisa (2021).

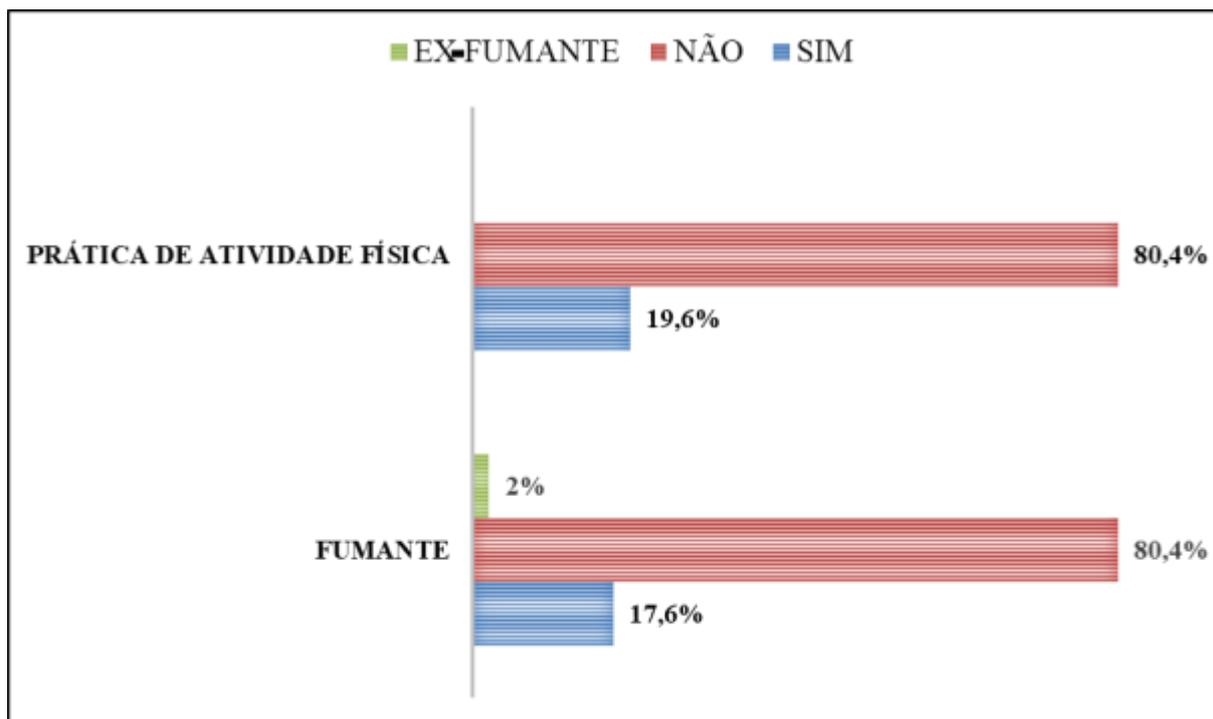
N: número de participantes

Em relação aos psicofármacos mais consumidos pelos participantes da pesquisa, foi possível observar que a Sertralina é o medicamento mais usado pelos pacientes 14 (27,7%), seguida do Diazepam 11 (21,4%) e Amitriptilina (15,5%). Resultado que se assemelha aos estudos de Azevedo *et al.*, (2016), Moura *et al.*, (2016) e Soares *et al.*, (2019), onde a sertralina e amitriptilina também estavam entre os psicotrópicos mais consumidos pelos participantes das pesquisas.

Quando se trata da saúde mental, os comportamentos relacionados ao estilo de

vida têm influência direta sobre a saúde das pessoas. Dessa forma, na **Figura 1**, são apresentados dados referentes ao estilo de vida dos participantes, onde é possível observar que a maioria não fuma 80,4% e não praticam nenhum tipo de atividade física 80,4%.

**Figura 1:** Dados relacionados ao estilo de vida dos pacientes. São Francisco do Piauí, Piauí, Brasil. 2021. (n=51).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

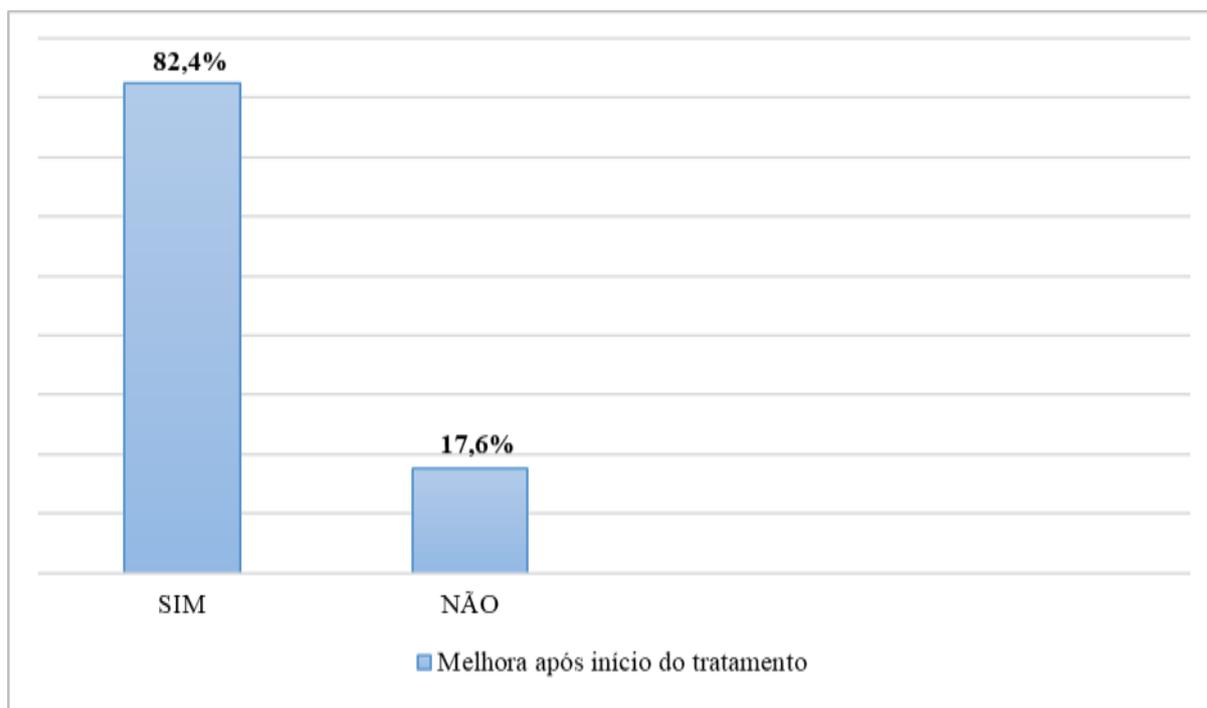
Embora os transtornos mentais não apresentem taxas muito elevadas de mortalidade, possuem, um grande peso de incapacidade e duração longa. Com isso, tem sido demonstrada na literatura uma associação positiva entre níveis elevados de atividade física e boa saúde mental, melhorando o humor, reduzindo as respostas fisiológicas ao estresse, causando efeitos positivos na imagem corporal, no funcionamento cognitivo e na autoestima, além de melhora na qualidade do sono e maior satisfação com a vida. Nesse contexto, a prática dessas atividades é considerada como um dos comportamentos que promovem a saúde e qualidade de vida, tornando-se fundamental o incentivo desses exercícios na abordagem holística do paciente. (Gumarães e Caldas, 2006).

Um estudo realizado por Prado *et al.*, (2017), que teve uma amostra de 2.472

pacientes, mostrou que 67,9% dos entrevistados também não eram tabagistas e não praticavam nenhum tipo de atividade física 66,7%. Atualmente as pessoas estão alcançando níveis altos de estresse, estando associado a ansiedade, sedentarismo e sobrecarga de trabalho e a prática de atividade física é capaz de promover a saúde e uma melhor qualidade de vida (COELHO, 2015).

Os participantes também foram indagados a respeito das melhoras observadas após o início do tratamento. Pode-se observar que a **Figura 2** expões que (82,4%) dos pacientes referem ter observado uma melhora na qualidade de vida e bem-estar emocional, enquanto (17,6%) dos entrevistados não sentiram nenhum avanço significativo em seu estado de saúde. Resultado este, que reforça a importância dos psicofármacos no tratamento de diversas doenças, sendo necessário buscar estratégias para melhor acolher o paciente para que continue com o tratamento de forma adequada.

**Figura 2:** Percepção de melhora na qualidade de vida e bem-estar emocional após início do tratamento. São Francisco do Piauí, Piauí, Brasil. 2021. (n= 51).



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com Coelho (2015), Muitas vezes as pessoas recorrem a esses medicamentos como forma de solucionar problemas emocionais ou pela dificuldade de acesso ao profissional especializado, podendo comprometer a qualidade de vida desses

usuários devido ao risco de dependência química e psicológica.

Portanto, existem intervenções para reduzir o uso indiscriminado de ansiolíticos, dentre elas, facilitar o acesso a informações aos pacientes a respeito dos benefícios da manutenção da saúde mental e a importância do atendimento especializado para que o tratamento seja eficaz, além de estimular a prática de atividade física para manter a qualidade da saúde física e mental.

### **Considerações Finais**

Os resultados obtidos no presente estudo, mostram que pessoas do sexo feminino com baixo nível de escolaridade são características predominantes dos usuários de psicotrópicos, sendo que a Sertralina e o Diazepam são os medicamentos mais consumidos pelos participantes.

Com vista nos resultados obtidos, foi possível perceber que os objetivos do mesmo foram alcançados, conhecendo o nível de utilização de psicotrópicos pelos pacientes, além dos motivos que os levaram ao uso desses medicamentos bem como a influência dessas substâncias na qualidade de vida dos usuários.

Apesar das limitações no levantamento de dados, como a impossibilidade de realizar a pesquisa em todas as UBS do município, não sendo possível incluir todos os usuários de psicotrópicos e a ausência de alguns dados como a indicação para o uso desses medicamentos, nos prontuários analisados.

Com a elaboração deste trabalho foi possível concluir que existe a necessidade de um acompanhamento holístico dos usuários de psicotrópicos pela equipe multiprofissional, ou seja, conhecer os distúrbios psíquicos alinhados com o perfil dos usuários e sua patologia é de extrema importância para uma abordagem qualificada. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que abordem a respeito do uso desses medicamentos e qual a influência no cotidiano dos usuários.

## Referências

ABI-ACKEL, Mariza Miranda et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 57-69, 2017.

<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700010005>

ALFENA, Márcia Dias. **Uso de psicotrópicos na atenção primária**, 69p. Dissertação (Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Auroca, 2015.

ASSINI, Fabricio; BACK, Jéssica Taísa. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, p. 5-14, 2017.

<https://doi.org/10.5216/ref.v14i2.37797>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Plano de ação em saúde mental**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2013.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. População, Ministério da Saúde (2010).

CANCELLA, Danielle Cristina Braga. **Análise do uso de psicofármacos na atenção primária: uma revisão de literatura**, 30p. Monografia, Universidade federal de Minas Gerais, 2012.

CARVALHO, Janine Silva. **Uso de psicotrópicos por pacientes de unidade básica de saúde do povoado Branca de Atalaia-AL**, 24p. Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

Centro Brasileiro de Informação Sobre Drogas Psicotrópicas. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**, 2014. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/livreto-informativo-sobre-drogas/>

COELHO, Magno Nunes. **Proposta de intervenção para reduzir o uso indiscriminado de ansiolíticos**, 28 p. Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

DA ROCHA, Bruno Simas.; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 18, p. 3291-3300, 2013.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>

DA SILVA, Paula Adriana.; DE ALMEIDA, Letícia Yamawaka.; DE SOUSA, Jacqueline. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. 1-8, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017038903419>

DE MOURA, Dean Carlos Nascimento et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Revista De Políticas Públicas (SENARE)**, v. 15, n. 2, p. 136-144, 2016.

DO PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 4, n. 26, p. 747-758, 2017. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>

FARIAS, Marina de Souza et al. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista BioFarm**, v. 12, n. 4, p. 1-5, out/dez, 2016.

GUERRA, Camila de Sana et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista De Enfermagem UFPE**, v. 6, n. 7, p. 4444-51, jun., 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUMARÃES, Joanna Miguez Nery; CALDAS, Célia Pereira. A influência da atividade física nos quadros depressivos de pessoas idosas: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, p. 481-492, 2006.

NASARIO, Marcela.; SILVA, Milena Mery. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**, 14p. Artigo científico (Pós-graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial), Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2015.

NOIA, Aparecida Santos et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. (SPE), p. 38-43, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700006>

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo.; DALGALARRONDO, Paulo. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 7, n. 1, p. 128-141, 2004.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 3, n. 21, p. 38-43, 2003.

<https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100006>

POLIT, Denise. F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: aplicação de evidências para a prática de enfermagem**, 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, Feevale, 2<sup>a</sup> ed. 2013.

ROMAN, Graciela.; WERLANG, Maria Cristina. **O uso de psicofármacos na atenção primária à saúde**, 23p. Monografia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

SANTOS, Renata Castro. **Perfil dos usuários de psicofármacos atendidos pela estratégia de saúde da família da zona urbana do município de Presidente Prudente Juscelino**. 31p. Monografia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SCHENKEL, Maiara.; DE FÁTIMA COLET, Christiane. Uso de antidepressivos em um município do Rio Grande do Sul. **Arquitetura e Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 20, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2016.

<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i1.2016.5220>

SILVA, Vanessa Pereira et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 5, p. 1393-1400, 2015.

<https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.546>

SOARES, Simone Batista et al. Avaliação de uso de antidepressivos em uma farmácia privada na cidade de cajazeiras-pb. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 15, n. 3, p. 282-294, 2019.